

10

Conclui a nossa obra, completa-a! Dia e noite atravessamos teu corpo a gritar. Nós não partimos, não nos separamos de ti, não mergulhamos na terra. Refugiamo-nos no mais íntimo de tuas entranhas e lá continuamos a luta!"

11

Não te contentes em escutar em ti os apelos de teus antecessores. Não é bastante que os ouças pelejando no fundo de teu cérebro. Querem todos com ímpeto agarrar-se a teu cérebro quente e luminoso, para retomarem à luz.

12

Mas tu, elimina e escolhe. Escolhe o que deve ser devolvido aos infernos de teu sangue e o que é digno de retornar à terra.

13

Não tenhas pena deles! Concentra-te diante da fossa de teu coração, e escolhe. "Esta sombra (deves dizer-lhe) é vil e triste como um bicho; que se vá daqui! Mas aquela outra é silenciosa, ardente, mais vivaz que eu. Que beba pois todo o meu sangue!"

14

Purifica o sangue lutulento de teus antepassados, traduz em palavras os seus gritos, clarifica-lhes

50

a vontade, alarga-lhes a frente estreita e obstinada. Nisto consiste o teu segundo dever.

15

Pois não és simplesmente um escravo. Contigo nasce uma nova oportunidade, e o grande coração tenebroso de tua raça estremece com um novo impulso de liberdade.

16

— Queiras ou não, és portador de um novo impulso, de uma idéia nova, de um novo sofrimento. Enriquece a terra paternal acrescentando-os a ela.

17

Para onde te diriges? De que modo vais encarar a vida e a morte, a virtude, o medo? Todas as gerações refugiaram-se em teu seio e indagam e esperam com angústia.

18

Tu és responsável. Não controlas apenas a tua própria existência [insignificante e efêmera]. Mas és um lance de dados em que se joga, num momento fugaz, todo o destino de tua raça.

19

⊕ Cada um de teus atos repercute sobre inúmeros destinos. Ao avançares, cavas o leito por onde irá correr a torrente de tua descendência.

51